

**REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO E AS TECNOLOGIAS NO ENSINO:
PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA**

Francisneire Anisia da Silva¹
Valdirene Pereira Santana Langer²
Maria Paula Silva de Souza Lima³
Lilia Raquel Minerres⁴
Luciana Muniz da Silva⁵
Laiane de Souza Silva⁶

RESUMO: O livro didático é uma ferramenta extremamente útil no campo educacional. É comum observarmos discrepâncias em relação à maneira como o livro é utilizado em sala de aula. No entanto, é unânime que o livro é relevante e tem um grande valor como fonte literária em sala de aula. Este trabalho tem como principal objetivo demonstrar a importância do livro didático e o uso das tecnologias como instrumento fundamental na práxis pedagógica da sala de aula. Importante também entender como ele é distribuído em sala de aula e qual a relevância do livro desde o uso como ferramenta de apoio ao professor, como única fonte literária para alunos que são de famílias fragilizadas ou não têm o apoio necessário para as crianças. Por meio de uma abordagem qualitativa, nossa fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por Cagliari (1999), Ferreira (1999, 2011), Gadotti (2005), Kleiman (2001), Soares (2004), entre outros que contribuíram sobre a temática abordada. Nas considerações finais deste estudo, é possível compreender que o livro didático é um instrumento fundamental no processo de ensino e aprendizagem e faz parte da cultura escolar brasileira, indispensável nas práticas pedagógicas com possibilidades de diversas alternativas didáticas, sejam elas, tecnológicas. Ressaltamos também, que além de buscar tecnologias educativas e livros de diversos formatos, os professores necessitam refletir sobre suas práticas de ensino, buscando assim, um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Livro didático. Tecnologia. Aprendizagem.

**REFLECTIONS ON TEXTBOOKS AND TECHNOLOGIES IN TEACHING:
LANGUAGE PRACTICES IN THE CLASSROOM**

¹ Pós-graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Pedagogia pela Faveni. E-mail: francisneire@prof.immc.com.br.

² Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Institucional MT de Pós-graduação- IMP. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: Vsantanalanger@gmail.com.

³ Pós-graduada em Educação Infantil/Alfabetização em psicopedagogia com ênfase na educação inclusiva pelo Centro Universitário UniCathedral. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: mariapaula3s@hotmail.com.

⁴ Pós-graduada em Psicopedagogia pela Associação Várzea grandense de Ensino e Cultura (AVEC). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). E-mail: liliaminerres@hotmail.com.

⁵ Pós-graduada em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIV. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: lucianamunizsilva@hotmail.com.

⁶ Pós-graduada em Alfabetização, Letramento e Psicopedagogia pela Faculdade Focus. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: laianesilva29@outlook.com.

ABSTRACT: The textbook is an extremely useful tool in the educational field. It is common to observe discrepancies in relation to the way the book is used in the classroom. However, it is unanimous that the book is relevant and has great value as a literary source in the classroom. This work's main objective is to demonstrate the importance of the textbook and the use of technologies as a fundamental instrument in the pedagogical praxis of the classroom. It is also important to understand how it is distributed in the classroom and the relevance of the book from its use as a support tool for teachers, as the only literary source for students who are from fragile families or do not have the necessary support for their children. Through a qualitative approach, our theoretical foundation is based on studies carried out by Cagliari (1999), Ferreira (1999, 2011), Gadotti (2005), Kleiman (2001), Soares (2004), among others who contributed to the topic. addressed. In the final considerations of this study, it is possible to understand that the textbook is a fundamental instrument in the teaching and learning process and is part of Brazilian school culture, indispensable in pedagogical practices with possibilities for different didactic alternatives, whether technological. We also emphasize that in addition to seeking educational technologies and books of different formats, teachers need to reflect on their teaching practices, thus seeking quality teaching.

Keywords: Textbook. Technology. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma viagem pelo universo da história do livro didático. Ilustrando as mudanças ao longo do tempo, desde o surgimento dos primeiros livros de apoio ao professor, até a sua estrutura no mundo atual. Além disso, ressalta a relevância de se utilizar tecnologias educacionais quando necessário, com o objetivo de tornar as aulas mais atraentes para os alunos.

Dessa forma, este artigo, tem como principal objetivo demonstrar a importância do livro didático e o uso das tecnologias como instrumento fundamental na práxis pedagógica da sala de aula. Importante também entender como ele é distribuído em sala de aula e qual a relevância do livro desde o uso como ferramenta de apoio ao professor, como única fonte literária para alunos de famílias fragilizadas ou não têm o apoio necessário para as crianças.

Notamos a importância e o alcance da escrita na sociedade atual, cada vez mais centrada na escrita, e as escolas são as principais instituições educativas para a utilização desta forma de linguagem em muitos contextos sociais.

Acreditamos que é importante criar, nos espaços escolares, especialmente nas aulas de português, uma situação em que os alunos reconheçam a língua como um fenômeno histórico complexo, e familiarizar os alunos com as diferentes práticas linguísticas e educá-los.

O livro didático é uma das principais ferramentas de aprendizagem, é dele que o professor retira os conteúdos que serão trabalhados durante o ano escolar. Ele serve também como um apoio complementar para auxiliar o professor em sala de aula. Para as aulas de língua

portuguesa, o livro didático possui textos e atividades que acompanha os conteúdos propostos. Mas será que somente o livro é suficiente para uma aprendizagem de qualidade?

Devemos analisar em que se tratando de língua portuguesa, os recursos didáticos, teóricos e recursos lúdicos estão em consonância o tempo todo. Pois, no próprio livro do professor há sugestões valiosas e interessantes para enriquecimento das aulas de língua portuguesa, utilizando alguns recursos lúdicos, como fichas de leituras, fichas de construção textual, alfabeto móvel, além da própria internet, outro recurso valioso, que juntamente com o livro didático conseguem entregar um ensino aprendizagem de qualidade. Onde um contribui na formação do outro.

O livro didático propõe uma atividade extra, e é na internet que o aluno irá buscar primeiro. Então o livro didático é um recurso da aprendizagem essencial para os professores e alunos, tendo vista que juntos com recursos externos, fazem um excelente trabalho, um auxiliando o outro para compreender e auxiliar em novos conhecimentos.

No que diz respeito à nossa visão incômoda de abordar a leitura como um encontro, especialmente no que diz respeito ao uso dos livros didáticos, é com a compreensão de que são raros os estudos que discutem as atividades pedagógicas e pedagógicas no âmbito da abordagem aqui perseguida.

2 METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho foi realizada mediante uma pesquisa bibliográfica por meio de uma abordagem qualitativa. Essa abordagem é de grande importância, sendo assim “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122).

Dessa forma, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, as discussões serão apresentadas ao longo do texto como citações e/ou estudos de autores que defendem a utilização da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. O presente estudo baseou-se em autores conceituados ancorados nos estudos realizados por Cagliari (1999), Ferreira (1999, 2011), Gadotti (2005), Kleiman (2001), Soares (2004), entre outros que contribuem sobre a temática abordada.

Segundo Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos

científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica busca uma análise crítica dos documentos publicados sobre o tema com finalidade de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir dessa forma, com o processo de realização da pesquisa.

3 UMA DISCUSSÃO DO LIVRO DIDÁTICO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO

Este estudo explora uma breve trajetória do livro didático, desde sua criação até o seu progresso atual. As versões digitais e o surgimento de novas tecnologias educacionais apresentam algumas vantagens e desvantagens das práticas educacionais que utilizam tecnologias. Além disso, foram apresentados alguns processos de avaliação e a relevância deste processo. Não como mero avaliador, atribuindo uma escala e definindo o que o estudante deve aprender.

Nas décadas de 1970 e 1980, os livros didáticos tiveram um grande papel na prática. O sistema educacional brasileiro possui uma metodologia pedagógica. A desvalorização do ensino público e a falta de qualificação têm contribuído para a desvalorização do ensino público. Os profissionais do educador colaboraram para que o livro didático se tornasse um recurso de ensino indispensável e exemplo de excelência, capaz de uniformizar o currículo educacional. No entanto, ainda nesse período, começaram a surgir questionamentos a respeito da forma como os conteúdos eram abordados e produzidos livros didáticos. Parece que há um consenso sobre a importância dos livros didáticos no ensino e na aprendizagem, pois auxiliam, orientam e até direcionam o currículo escolar e o processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que na maioria das vezes o livro didático é o único material utilizado pelo professor e pelos alunos. Na nossa prática, ainda constatamos que muitos professores acreditam que isso é verdadeiro e correto, por isso o seu uso é ingênuo. Antes de utilizar o livro didático como material de auxílio nas aulas, o professor deve primeiro conhecê-lo - conhecer sua estrutura, proposta e as possibilidades de trabalhar com ele ou com ele, deve ser analisado cuidadosamente.

Estudar o problema dos livros escolares tornou-se importante para nós quando percebemos que entre os vários elementos ambientais do ensino e da aprendizagem, este material é um dos assuntos mais importantes que falta diretamente no trabalho pedagógico,

porque muitas vezes é o único remédio, que o professor deve auxiliar sua prática docente. Por considerarmos que os conceitos de processo de ensino e aprendizagem são o pano de fundo da prática cotidiana da docência na escola, interessa-nos a relação entre as teorias pedagógicas, as práticas docentes e o material escolar, especialmente o livro didático.

De acordo com Lévy, 1999, p.172,

“Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais” (LÉVY, 1999, p.172).

Nesse contexto, para nós, professores, o livro didático tem um papel muito importante no contexto escolar, seja como ferramenta de sistematização da informação escolar, seja como elemento intermediário da prática pedagógica, seja como guia. Para sustentar esta posição, consideramos, entre outros aspectos, o fato de o Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ter instituído o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), visando fornecer escolas federais de ensino fundamental, redes de estados, municípios e regiões federais com obras didáticas, paradidáticas e dicionário.

O planejamento educacional é essencial para garantir o bom desenvolvimento das disciplinas, pois possibilita a organização das atividades a serem realizadas no período letivo. Com o auxílio do livro didático, a construção do planejamento pedagógico se torna mais fácil, pois fornece referências e sugestões de exercícios diretamente na própria publicação. Isso resulta em uma otimização do tempo e esforço dedicados ao planejamento, permitindo que o professor concentre menos no conteúdo a ser ensinado e mais no método de ensino a ser aplicado. Priorizar o "como" é fundamental para explorar diferentes abordagens pedagógicas e garantir a cada vez mais o envolvimento dos alunos. Durante um ano ou semestre letivo, são diversos os tópicos que requerem uma abordagem aprofundada e coerente.

O livro didático auxilia o planejamento do educador, sugerindo caminhos e sequências lógicas para a aprendizagem. Com o livro didático como base, fica mais fácil evitar lacunas na apresentação do conteúdo e o professor tem mais liberdade para inovar nas estratégias de ensino. Moran (2000), afirma que não é somente a tecnologia como meio de ensinar, mas sim como ampliar os saberes, “se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo, no entanto’ nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação. Dessa forma, os recursos didáticos e as novas tecnologias podem facilitar a aprendizagem. A influência dos recursos didáticos no processo de aprendizagem depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos a serem alcançados e da

aprendizagem a ser desenvolvida, uma vez que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais.

Nessa perspectiva, o livro didático evoluiu ao longo dos anos. No mundo atual, ele está na versão virtual. E, cada vez mais, os professores precisam procurar ferramentas tecnológicas para as suas aulas, pois os alunos estão diretamente ligados às tecnologias. Os livros digitais, simuladores computacionais, ambientes virtuais e outras ferramentas digitais estão ganhando espaço no ambiente escolar. O docente precisa estar familiarizado com todas essas ferramentas para alcançar uma metodologia mais adequada a cada situação vivida pelos estudantes.

O Livro didático é uma ferramenta muito importante no processo de ensino do educador. Ao longo de um ano letivo, são diversos os temas trabalhados dentro de sala de aula. A utilização de um livro didático possui suma importância para que o planejamento do professor obtenha uma organização, com sequências lógicas e diversos caminhos para a aprendizagem. O livro didático torna-se um ponto de apoio ao discente, capacitando-o em obter uma liberdade em compartilhar o conhecimento para seus educandos.

De acordo com Monte Mór (2017, p. 9),

[...] essa comunicação que se expande de suas modalidades de escrita e oralidade para a integração com a linguagem que também se expressa culturalmente pela imagem, som, tom, cores, corpo, gestualidade e emoções, extrapola o paradigma da ordem alfabética, levando à percepção da existência de outras possibilidades de ler, interagir, ver, pensar, conviver com diferentes dos padrões convencionais. MONTE MÓR, 2017, p. 9)

Propondo ao educador um leque de possibilidades em trabalhar diversos temas com seus alunos de maneira prazerosa e significativa. Entretanto, antes de utilizar o livro didático como um material de apoio em suas aulas, o professor deve conhecer toda a sua estrutura, analisando criteriosamente todos os temas abordados, compreendendo assim se a utilização dele será de maneira significativa para seus objetivos. De acordo com Gérard (1998) o livro didático é um instrumento impresso que tem como finalidade o processo de aprendizagem.

A utilização de livros didáticos em sala de aula, atualmente vem tornando-se cada vez mais relevante no âmbito escolar. O educador consegue proporcionar um extenso roteiro de conteúdo, capacitando seus alunos a abrirem um leque de possibilidades de compreensão de temas trabalhados.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a utilização dos livros didáticos torna-se presente, acredita-se que de maneira indispensável, pois a Língua Portuguesa abrange diversos temas que serão abordados no cotidiano dos alunos, com a principal função de colaborar de maneira

significativa no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e versátil para os alunos.

Dentro da disciplina de Língua Portuguesa o docente será capaz de desenvolver técnicas e projetos afins de proporcionar uma aula mais dinâmica e lúdica para que a aprendizagem aconteça de maneira mais prazerosa com os alunos. O Livro didático na disciplina de Língua Portuguesa é capaz de propor ao educando buscar cada vez mais conhecimento, o educador por sua vez, deve orientar ao aluno que o Livro didático não deve ser utilizado apenas como apoio de seu processo de aprendizagem, mas sim é capaz de propor a ele a compreensão de um leque de possibilidades que ele pode adquirir de maneira gradativa com a utilização dele.

Os recursos midiáticos são ferramentas com grande potencial e características adequadas para a promoção da educação escolar. Dispositivos móveis, computadores, tablets e acesso à internet comprovam o progresso tecnológico visível em diversas instituições de ensino, preparados para atender às diferentes necessidades dos estudantes, cujas capacidades, hoje em dia, são desenvolvidas com foco no conhecimento prático para lidar com a vida fora da escola. A inclusão educacional no Brasil já se estende às tecnologias e aos meios de comunicação, uma vez que a abordagem educacional inclusiva pode e deve, de forma intencional e eficaz, proporcionar uma educação abrangente e integrada para indivíduos com dificuldades cognitivas e/ou deficiências visuais e auditivas, nos níveis fundamental, médio e superior de ensino.

De acordo com Rojo, R; Barbosa, J, 2015, p. 135:

As demandas sociais devem ser refletidas e refratadas criticamente nos/pelos currículos escolares. [...] para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da web, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação de comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos (ROJO, R; BARBOSA, J, 2015, p. 135).

No contexto da inclusão escolar, os fatores econômicos, políticos, sociais e culturais são responsáveis por estabelecerem paradigmas e práticas educativas relevantes para os estudantes com alguma incapacidade para que tenham acesso ao ensino fundamental inclusivo de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as outras pessoas da comunidade em que moram; aos alunos de nível médio realizando um trabalho coletivo e diversificado voltado ao aprendizado e à vivência entre os grupos sociais.

De acordo com Monte Mór, 2017, p. 2,

[...] aquela em que a tecnologia era produzida pelo homem, ampliando e estendendo seus sentidos e suas capacidades de compreensão (quadro negro, giz, mimeógrafos, projetos de slides etc – tecnologia mecânica); um outro mais recente em que aquilo que o homem produz continua a ser a sua ampliação e extensão, ao mesmo tempo em que lhe escapa como areia pelos dedos pelo estranhamento que lhe causa (computadores, softwares, aplicativos etc – tecnologia digital). (MONTE MÓR, 2017, p. 2)

E, quando este método não se mostra eficaz, é hora de o professor procurar das mais variadas maneiras de ensinar. As práticas mais conservadoras buscam um processo de ensino e aprendizagem eficiente. Nossa posição é muito favorável à utilização de tecnologias inovadoras. O ensino é importante, já que a maioria das pessoas concentra sua atenção em apenas alguns minutos. Com essa perspectiva, o professor deve buscar o máximo de opções de ensino que possam proporcionar aprendizado aos estudantes. Os educadores devem avaliar sua atuação educativa, avaliar suas habilidades e ações que não foram bem-sucedidas. Pois, os estudantes, quando recebem novas técnicas para a aprendizagem, inicialmente, são boas, mas logo despertam sua atenção.

De acordo com MASETTO, 2013, p. 142

O professor [...] desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica (MASETTO, 2013, p. 142).

Diante dessa situação, percebe-se que a trajetória da educação inclusiva no Brasil indica que o modelo ultrapassado de escola que discrimina os estudantes está sendo substituído por um que se adequa às diversas capacidades e limitações desses indivíduos. Este novo momento, de modernização e convivência com a diversidade, permitiu que a escola incorporasse as tecnologias e as suas respectivas mídias em seu espaço e repensasse suas estratégias para uma sociedade mais inclusiva. Alterar as práticas educativas para lidar com o desafio da universalização da educação básica num contexto de adversidades requer estratégias efetivas e eficientes, pois, infelizmente, a exclusão social não é apenas causada pelas barreiras atitudinais e pelo preconceito, mas também pela falta de vagas ou pelos obstáculos para permanecer nas escolas, problema enfrentado por crianças e jovens das camadas mais vulneráveis da população. É crucial, nessa perspectiva didática, que os professores pensem sobre o processo de ensino e aprendizagem, que estes profissionais da educação possam usar as novas tecnologias, como também troquem experiências com outros professores, para que este processo seja crucial para sua formação professor.

As tecnologias educacionais, em suma, criam um canal de comunicação com o aluno no processo de ensino e aprendizagem com o professor, assim mediando e facilitando o processo e cabe ao gestor escolar promover a inclusão das tecnologias na escola. Ele precisa criar um perfil de administração, onde o principal é ter uma visão mais global, se importando com os recursos, os processos, as pessoas, o currículo, a técnica e a disciplina estão interligadas. Os recursos tecnológicos tiveram e têm impacto na cultura em relação à interação transformadora, resultado da interação entre indivíduos em sua diversidade cultural e social. A disseminação da cultura de massa não se limita ao rádio e à televisão. Essas tecnologias ampliaram o público que, antes, utilizava outros meios de comunicação de massa, como o jornal, a revista, os livros, os cartazes e outros veículos de publicidade e propaganda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os educadores precisam refletir sobre sua ação pedagógica, refletir sobre as virtudes e suas ações que não deram tão certo assim. Pois, os alunos, quando recebem novas técnicas para a aprendizagem, as recebem bem, pois são novas, mas não são tão novas.

No entanto, não tem como negar que a utilização do livro didático e dos recursos tecnológicos é crucial para a educação, visando o futuro na sociedade do conhecimento, que requer indivíduos capazes de lidar com as máquinas e transformar a informação disponível nelas em novos saberes, a partir disso, o aluno consegue aprimorar sua própria aprendizagem, utilizando suas próprias habilidades por meio da linguagem.

Nessa perspectiva, boa parte dos professores têm consciência de que o livro didático precisa ser visto como mais um recurso que auxilia o desenvolvimento do processo de aprendizagem, com novas metodologias de ensino. Dessa forma, o livro didático vem assumindo um novo formato com múltiplas ideias de trabalhos aliados aos recursos tecnológicos que vão além do que é proposto nas atividades.

Sendo assim, o auxílio do livro didático favorece na elaboração do plano pedagógico, possibilitando fontes de pesquisa e sugestões de diversos exercícios dentro da própria obra. Isso promove uma economia de tempo para o planejamento, permitindo que o professor se dedique mais em suas aulas, ao momento de ensinar, direcionando o caminho para explorar novas técnicas e aumentar o envolvimento dos estudantes.

Ressaltamos assim, que os livros didáticos de forma geral, são ferramentas educacionais valiosas, que auxiliam os docentes na elaboração do plano pedagógico e oferecem suporte aos estudantes na avaliação dos conteúdos estudados.

5 REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LEVY. P. Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora, 2008

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação**. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria A. (Org.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

MONTE MÓR, Walkyria. **Sociedade da Escrita e Sociedade Digital: Línguas e Linguagens em Revisão**. In: TAKAKI, Nara; MONTE MOR, Walkyria (orgs). **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens**. Campinas: Ed. Pontes, 2017.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio. Ano VIII, n. 29, fev./abr. 2004.